

RODA DE CONVERSA - AVALIAÇÃO EM SAÚDE

AVALIAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS DO PARANÁ, BRASIL

Rafael Rodrigo Da Silva Pimentel (rafael.pimentel@einstein.br)

Daisy Maria Rizatto Tronchin (drt@usp.br)

Marcelo José Dos Santos (mjosan1975@usp.br)

Introdução: Este estudo avalia o Sistema Estadual de Transplante de Órgãos e Tecidos do Paraná, Brasil. Métodos: Estudo avaliativo, desenvolvido nas vertentes quantitativa (fase 1) e qualitativa (fase 2), exploratório-descritivo, transversal, na modalidade de estudo de caso. O cenário foi o Sistema Estadual de Transplante do Paraná. A coleta de dados ocorreu de janeiro de 2022 a novembro de 2023. Na Fase 1, foram empregados 13 indicadores de qualidade da doação após morte encefálica do Organ Donation European Quality System, dados contidos nos relatórios eletrônicos institucionais, nos prontuários físicos, e nos documentos de notificações, doadores e transplantes, abarcando o período entre 2017 e 2021. Ademais, foi elaborado um formulário para registrar as variáveis para caracterizar o Sistema, as Comissões Intra-Hospitalares e as atividades gerenciais e assistenciais executadas. Para a análise, utilizou-se a estatística descritiva e inferencial, adotando-se nível de significância de 5%. Na Fase 2, participaram 29 gestores e profissionais de saúde. As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas como técnica de coleta e transformadas em narrativas e submetidas à análise de conteúdo de Bardin. Atenderam-se os princípios éticos e legais em pesquisa. Resultados: Dois indicadores atingiram as metas: “Membros da equipe de doação com

experiência em UTI” (75,80%) e “Documentação de causas de não doação” (100%). Outros indicadores variaram, com o mais alto em 92,36% (“Encaminhamento de doadores com morte cerebral”) e o mais baixo em 35,38% (“Tempo da pessoa-chave dedicado à doação”). Entre as descobertas significativas estão “Documentação dos pontos-chave do processo de doação” (88,21%) e “Taxa de conversão de doadores com morte cerebral” (65,19%). Seis categorias emergiram: conceitos e ferramentas de qualidade, indicadores de qualidade, recursos institucionais, pontos fortes e vulnerabilidades do sistema, perspectivas de melhoria da qualidade e habilidades interpessoais no processo de doação. Conclusões: Os achados mostraram que dos 13 indicadores, 11 requerem ações de melhoria para incrementar a qualidade no processo de doação e alcançar os padrões internacionais de qualidade. Outrossim, o monitoramento da qualidade perpassa por avaliações recorrentes fundamentadas em métricas, sistema de informação e comunicação eficaz. Acredita-se que foram evidenciados componentes determinantes com vistas a qualificar o processo de doação e transplante no cenário nacional e assegurar melhores desfechos aos usuários do sistema de saúde.

Palavras-chave: obtenção de tecidos e órgãos; transplante; avaliação em saúde; qualidade da assistência à saúde; indicadores de qualidade em assistência à saúde; enfermagem.